

A DISCUSSÃO

SEMANARIO REGENERADOR

ASSIGNATURA

Assignatura em Ovar, semestre..... 500 réis
 Com estampilha 600
 Fiza do reino accresce o porte do correio.
 Pagamento adiantado.
 Anunciam-se obras litterarias em troca de dois exemplares
REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—R. DA PRAÇA—OVAR

Proprietario e director

ANTONIO DOS SANTOS SOBREIRA

Composição e impressão

IMPRESA CIVILISAÇÃO

Rua de Passos Manoel, 211 a 219—Porto

PUBLICAÇÕES

Publicações no corpo do jornal, 60 réis cada linha.
 Anuncios e communicados, 50 réis; repetições, 25 réis.
 Anuncios permanentes, contracto especial.
 25 p. c. de abatimento aos srs. assignantes.
 Folha avulsa, 20 réis.

Ovar, 23 de Janeiro de 1909

O nihilismo da natureza e o nihilismo dos homens.

Deante do nihilismo da natureza, destruindo n'um minuto cidades populosas e sepultando nas suas ruínas a maioria dos seus habitantes, quem ha ahí, por mais forte que seja o seu espirito, que não se sinta dolorosamente commovido com tão cruel impressão, posto que não tome parte em tão horroroso espectáculo e apenas o presencie de longe?

Sem duvida que os sobreviventes da medonha catastrophe são mais dignos de lastima que os que perderam n'ella as vidas, podendo affimar-se, segundo a phrase do nosso immortal poeta, que o menor mal de todos é a morte.

Um partidario das doutrinas de Shopenhauer ousaria, no seu infernal pessimismo, accusar o destino ou a Providencia que assim faz da fragilidade humana o ludibrio dos seus caprichos. Um espirito crente mais cheio de bondade e confiança imitaria o exemplo de D. Pero Melendez, famigerado fidalgo leonez, que, em face das maiores contrariedades da vida, se mostrava resignado, proferindo esta phrase: *Bemdito seja Deus, pois o que elle faz é sempre pelo melhor?*

Era este fidalgo grande valido d'el-rei e por isso não lhe faltavam na corte inimigos, que de continuo o intrigavam com seu real amo. Um dia, ao dirigir-se para o paço, caiu pela escada e fracturou uma perna. A phrase habitual, sabiu-lhe ainda d'esta vez dos labios e os amigos o motejaram por isso. Mais tarde, porém, elle veio na certeza que o desastre que soffrera fôra a sua salvação, porquanto n'esse mesmo dia os seus rivaes o estavam esperando para o matar.

Felizmente agora ninguem acredita na intervenção d'uma força sobrenatural e todos, ou quasi todos, attribuem o phenomeno a causas derivadas da constituição do globo. A imprensa

propalou o boato, que supponho completamente destituído de fundamento, que alguns officiaes austriacos se haviam felicitado pelo espantoso sinistro, julgando-o castigo merecido pela deslealdade politica da Italia para com a Austria. Este boato é tão absurdo como repugnante.

Todavia não falta quem affirme, á semelhança de Bismarck, que a guerra é um facto providencial e n'esta categoria incluem successos identicos. Um dos nossos mais illustres escriptores contemporaneos, ao biographar o eminente comediographo, Antonio José da Silva, mais conhecido pelo nome do Judeu, queimado nas fogueiras da Inquisição, quasi assevera que o terremoto de 1755 foi a justa reprimenda d'aquelle infame delicto. Em tempo de D. João III, Lisboa e outros pontos do reino foram assolados por abalos de terra e o fanatismo, desenfreado a sua estúpida malevolencia, pretendeu lançar as culpas da ira divina aos christãos novos. Valeu-lhes d'esta feita Gil Vicente, o grande poeta comico, que demonstrou ao mesmo tempo ter um espirito elevado, um character recto e um coração generoso.

E' innegavel que o homem concorre em grande parte para a sua propria desgraça. O progresso quasi que chega a ser uma aberração, contrastando com os effectos terriveis da mobilidade da terra. Se o homem não presasse tanto as commodidades e luxo da existencia, se tivesse uma vida mais simples e artificial, se não exigisse casas sumptuosas e grandes monumentos, se residisse em habitações mais modestas, não soffreria com tamanha intensidade as consequencias dos abalos terrestres. Os conhecimentos scientificos, com relação aos phenomenos sismicos e meteorologicos ainda são tão rudimentares que estão muito longe de prevenir e de prevenirem portanto os choques iminentes. Os architectos e os engenheiros esforçam-se agora para seguirem nas construcções um plano adequado, que offereça mais resistencia, mas tudo isto será apenas um palliativo, que attenuará o mal sem o debellar definitivamente.

Os espiritos timoratos, que se sobressaltam com a lei de Malthus, suppondo que a progressão constante da população humana chegará ao extremo da terra já lhe não poder proporcionar meios de subsistencia, podem ficar descansados, por isso que de vez em quando as convulsões de globo vão dizimando rasoavelmente o genero humano. E todavia elle é tão destituído de senso que anda sempre descortinando motivos para se affigir, para se enfelicitar, para se despedaçar mutuamente, como se a ebulição social fosse um resultado logico da ebulição terraquea.

Por occasião do terremoto de 1755, uma phrase energica, d'uma energia sublime, synthetizou não só o character do Marquez do Pombal, como o pensamento dominante da humanidade. Que ha a fazer? perguntou D. José ao eminente estadista. E elle não tardou a responder: *Enterrear os mortos e cuidar dos vivos.*

No momento actual está succedendo ou succederá o mesmo. Todos os povos cultos dirigem as suas vistas piedosas para a Italia e uma admiravel corrente de sympathia exclama n'um côro de bençãos: Não desanimem! Trabalha na tua obra reconstituente e o apoio do mundo não te faltará! E a Italia erguer-se-ha como Anteu da sua infausta queda e a humanidade proseguirá, sem desanimo, sem dar sequer balanço ás suas perdas, confiada no seu destino, na marcha triumphal da civilisação!

(Do «Diario de Noticias»)

LADRÕES!!

Voltamos á antiga... para variar.
 A nossa boa terra é um primor em variações. Desde aquellas que de quando em quando ouvimos, ao voltar de uma esquina, desesperadamente esguichadas por um clarinete que nos irrita o systema nervoso, até ás que presenciemos com desvanecimento ao tocante a melhoramentos locais — em tudo, Ovar se nos revela um colosso de civilisação, uma locomotiva do progresso com a estonteadora marcha de 0^m,005, á hora!
 Os ladrões voltaram como, de resto, não podia deixar de ser, e fizeram — e fazem — muitissimo bem.

Elles vieram amenisar as longas e aborrecidas noites de inverno, proporcionando-nos *passatempos* d'um colorido local inconfundivel. Elles são as descargas das *reünas*, solemnes e compassadas á laia de salvas reaes; elle é o *álerta visinho!* correspondido pelo *álerta está!*; elles são os toques de ferrinhos e sinetas, caldeiras e campainhas... elle é o diabo, emfim, faltando-lhe só ser vacca á porta do açougue. Mas, tambem, o será, porventura, quando sua Excellencia, inspirando os *ladrones*, fizer com que estes substituam pela sua macabra figura os bellos cochões bovinos que por ahí se veem ás portas dos nossos marchantes. Pela raça suina já nós sabemos que elle andou, e á vontadinha; muito bem, muito obrigado... Agora é só uma questão de *variar* e nada mais.

Atravessam-se grossas paredes de predios ao centro da villa, arrombam-se portas de estabelecimentos, idem, idem, abrem-se cabeças e não cessam as desordens sobretudo para o lado da alameda dos Campos—esse aprazivel local que sempre gosou a fama de socegado e que agora está á mercê d'uns *benemeritos* cuja *modestia* se acoberta com os tradicionaes gabões de capuz — e ainda ha tolos que reclamam a policia e ainda ha ingenuos que cáem na asneira de gritar: *aquí-d'el-rei!*... Deixem-se d'isso, senhores, e continuem a descarregar as *reünas*, a gritar *álerta*, a tocar ferrinhos, caldeiras e campainhas e a illuminar durante a noite as suas casas, como que fossem egrejas em dias de Lausperenne.

Isso, sim, que é *typico* d'esta nossa boa terra d'Ovar que, quer queiram, quer não queiram, é um verdadeiro colosso de civilisação, uma locomotiva do progresso com a estonteadora marcha de 0^m,005 á hora...

E viva a pandega!

Misericordia d'Ovar

Não ha duvida de que o movimento associativo na nossa querida terra para a pratica do bem, vae tomando proporções que consolam a alma.

O nosso povo, essencialmente caritativo, está sempre prompto a socorrer, com a maior boa vontade, aquellos que vivem na desgraça, e nós sabemos que a caridade, essa virtude sublime se exerce aqui em grande escala.

Ha 12 annos, um grupo de cidadãos, novos, cheios de vida e de dedicação, apoz trabalho insano e fatigante, conseguiram estabelecer n'esta villa a «Benemerita Associação dos Bombeiros Voluntarios», que tantos serviços tem prestado; e os habitantes d'Ovar, que, com tanto entusiasmo, offerteram os seus obulos, para que tal empreza não sossobrasse, certamente não se arrependem ainda de a ajudarem a instituir.

Depois veio a fundação da «Associação de Socorros Mutuos», que ahí está todos os dias a prestar os seus serviços altruistas, pois grande numero dos seus associados d'ella se teem valido.

Agora é a instituição da «Misericórdia d'Ovar», essa obra grandiosa, extraordinaria e sublime, cujo fim humanitario e santo todos conhecemos.

As commissões angariadoras de donativos teem continuado na sua faina e são, por isso, dignas de todos os elogios.

A commissão executiva, porém, é infatigavel. Ainda ha dias não tinha descansado do seu trabalho rude e espinhoso—qual o de pedir donativos por Villa Nova de Gaya e Porto, sob um inverno impertinente e massador, e lá foi, na segunda-feira ultima, para Lisboa, continuar na Cruzada do Bem.

Segundo informações que temos, não foram baldados os seus passos á capital do Reino.

Alegra-nos isso, e os illustres membros da commissão executiva, que não se poupam a trabalhos, sacrificios e despezas, deixando os seus afazeres particulares, devem tambem estar cheios de prazer, vendo que não têm deixado a semente do bem em terra esteril. Não se arrependa a benemerita commissão executiva do tempo que tem perdido nem dos valiosissimos serviços que vem prestando, porque os desgraçados para quem trabalha os abençoará e bem dirá eternamente.

E nós, apesar de sabermos que os illustres membros d'esta commissão não precisam de elogios para os incitar na continuação da sua ardua tarefa, e que até se desgostam com elles, não podemos deixar de dizer bem alto e com todo o nosso coração:—Bravo!

Terminamos estas despretenciosas linhas, pedindo ao nosso bom povo, aos nossos patricios e conterraneos e a todos os que poderem praticar o bem, o façam, concorrendo para a «Misericórdia d'Ovar» com os seus obulos, afim de, muito em breve, este grandioso projecto, se tornar em realidade.

«Fazer bem e não saber a quem»

Subscrição para o hospital da Misericórdia

FREGUEZIA DE OVAR

Area: sul-poente da villa

Transporte Rs.	(1) 4:410:820
Guilherme d'Oliveira Cor- rêa	15000
Domingos Lopes da Silva	15000
Afonso José Martins	1005000
José Pinheiro Garrido	25000
José Nunes Lopes	15000
Manuel Nunes Lopes	55000
Manuel da Silva Ferreira	25000
Eldrisa Lima	500
José Dias André	500
Francisco Luiz de Souza	500
Manuel Gomes Coelho	500
João Antonio Rodrigues da Silva	15500
Esmena Dias de Souza	200
Maria Zagallo	55000
Candido Henriques da Sil- va	15000
Maria José Pinto de Sou- za	500
Rosa Pereira de Rezende	200
Manuel Corrêa de P. nho	300
Carolina Rebelo	500
Ventura Lopes Carvalho	500
Eduardo Corrêa	200
Rosa d'Oliveira Soares	100
José Rodrigues Estarreja	15000
João Antonio Lopes	15000
Maria José Carapinha	500
Graça d'Oliveira Bernardi- na	200

Joanna Rosa de Jesus	15000
Abel Lamy	15000
Thomé Pereira Ribeiro	300
Manuel José Rodrigues	100
Maria de Oliveira Bernar- dina	500
Rosa de Oliveira Bernar- dina	500
José Alves da Cruz	25000
João d'Oliveira Vaz	500
Damião Pereira Carvalho	100
Manuel Soares Castella	200
Manuel da Silva (o Chia)	500
Salvador Pinto dos Santos	200
Joanna Villa Franca	500
Rosa Villa Franca	500
Manuel Henriques Pereira	15000
Francisco Maria Ferreira Marcelino	15000
Maria Joanna Lopes	200
João Fernandes da Graça	500
Joaquim Saranha	100
Manuel Maria Mattos	500
Antonio Das Simões	25500
Bernardino Vidinha	100
José da Silva Adrião	35000
Maria do Carmo d'Olivei- ra Soares	100
Rosa Pereira	15000
Rosa d'Oliveira Farraia	600
Apolonia de Jesus	100
Joaquim Rodrigues Aleixo	300
Manuel Pinto Lã-branca	500
José André Boturão	500
José Ferreira Coito	200
Pedro Martha	15000
Antonio Joaquim Martha	500
Manuel Farraia	500
Joaquim Marques de Pi- nho	400
José Ferreira Valente	25500
Joaquim Ferreira Valente	200
Antonio Polvora	500
Joaquim Valente	15000
Domingos Valente Rato	15000
João dos Santos Gesta	15000
José Maria Veiros	15000
José Maria Rodrigues His Joaquim José Valente	15200
José Rodrigues Aleixo	500
Maria Jo é de P. nho	15000
Thereza d'Oliveira de Pi- nho	500
Bernardo Pereira de Re- zende	15500
Manuel Caetano da Silva	15000
Maria Pereira	200
Guilherme Valente d'Al- meida	200
Francisco Rodrigues Vei- ros	100
Antonio Corrêa, o Terra	100
Antonio Ferreira Valente	500
Antonio d'Oliveira	200
Rosa Pereira	200
Anonymo M. M.	105000
Dr. Pedro Chaves e cu- nhada	(2) 1005000
	4.6845920

(Continua)

(1) O Padre Antonio Sanfins subscreeveu com 55000 e não com 15000 reis, como se publicou na ultima lista e portanto addicionou-se a esta totalidade os restantes 45000 reis.

(2) O snr. dr. Pedro Chaves e cunhada declararam que se fôr escolhido para a edificação do hospital o terreno de seu cunhado dr. José Nogueira Dias d'Almeida, offerecem tambem, além d'aquella quantia, um terreno com a área approximada de 10.000 m².

Se não fôr aquelle o terreno escolhido, então offertam mais a quantia equivalente ao seu.

HINTZE RIBEIRO

Quando Portugal se estorcía nos aroxsmos de uma ingloria lucta politica, aggravada e ao extremo arrasada pela desmedida immentalidade

do tristemente celebre dictador e epilogada pela tactica e luctuosa tragedia do Terreiro do Paço que simultaneamente custou a vida a um Rei imperioso por condições, character e mal avisado conselho, a um Principe sympathico, alheio e estranho á *degringolade* politica que ao Paiz vinham preparando os conselheiros do Rei, baqueava inopinadamente na jazida dos mortos esse illustre e inconfundivel estadista cujo renome, então aureolado e consagrado em todo o mundo civilisado, havia de sobrelevar-se, além-tumulo, em face das occorrencias politicas que o seu desaparecimento inexperado e a falta da sua auctoridade, a um tempo disciplinadora e conciliativa, haviam de produzir.

Se porém desapareceu o involucro material d'esse eminente vulto não se apagou nem podia apagar-se a sua memoria querida de que se apossou a posteridade e que bem gravada ficou ao coração dos seus innumerados amigos e devotados admiradores.

Não seria indispensavel confiar ao cinzel do artista a perpetuidade do seu nome, porque ella se impunha pela nobreza das suas accões particulares e officiaes.

Todavia a acrysolada dedicacão devotada ao saudoso extinto pelo nosso illustre e dedicado amigo dr. Arthur da Costa Souza Pinto Basto, representante do partido regenerador em côrtes pelo districto de Aveiro, fez com que propozesse na assembleia magna do partido, realisada em 8 de dezembro do anno preterito, a abertura d'uma subscrição publica entre os seus correligionarios de todo o paiz para, com o producto, ser ergido um monumento a Hintze Ribeiro, proposta que, por aclamação, foi approvada.

Essa subscrição, aberta nos diversos centros pelos orgãos do partido na imprensa tem obido mui louvavel acolhimento.

Não quer «A Discussão» preterir um dever de gratidão e disciplina e por isso, nas suas columnas, abriu uma subscrição convidando os amigos ou admiradores do inolvidavel estadista a concorrer com as suas dadi-vas para o monumento que o partido regenerador pretende ergir-lhe, as quaes serão recebidas n'esta redacção até ao dia 31 do corrente mez de janeiro e em seguida, conjunctamente com a relação dos subscriptores, enviadas á redacção do «Diario Popular» para terem a devida publicidade, depois do que serão entregues ao digno thesoureiro da commissão promotora do monumento—o ex.^{mo} snr. Henrique Matheus dos Santos—director do banco de Portugal.

Subscrição

Redacção de «A Discussão»	55000
Antonio dos Santos Sobreira	55000
Dr. João Maria Lopes	25500
	125500

NOTICIARIO

Major Anthero de Magalhães

Como era d'esperar dos sentimentos patrioticos do nosso povo, as manifestações de sympathia e admiracão por aquelle illustre militar e nosso conterraneo, que no preterito domingo lhe foram prestados pela sua terra, assumindo as proporções d'um entusiasmo indiscriptivel, constituiram, por assim dizer, uma pequena apothese ao heroe das batalhas de Quissongo e Libollo, cujo nome a historia das nossas campanhas d'alem mar perpetuará nas suas paginas, ao lado das mais bri-

lhantes figuras que alli se não immortalisado nos tempos hodiernos.

Não nos propomos repetir aqui os feitos heroicos do brioso militar, porque, como já dissemos no nosso numero anterior, outros nossos collegas com precisão enumeraram a serie de façanhas, que o nobilitaram, em defesa dos nossos dominios na Africa Occidental e que, á custa de inauditos sacrificios, nos legaram os antepassados. Limtamo-nos apenas a descrever a manifestação de domingo que, embora sem pompa, foi grandiosa e imponente na sua singeleza, pelo grande cunho de sinceridade e entusiasmo que lhe imprimiu a alma popular, sempre carinhosa e boa para quem pela causa santa da patria lucta e se sacrifica.

Pouco depois das 5 horas e meia da tarde partiu da Praça em direcção á estação a commissão promotora dos festejos com o corpo activo dos bombeiros voluntarios e as duas bandas musicas d'esta villa, acompanhando-a muito povo que alli se agrupava. Pelo trajecto tocaram as musicas, fazendo ouvir o hymno nacional á passagem da casa de Anthero de Magalhães.

No comboio das 6 23 horas chegou este nosso distincto conterraneo, major do exercito ultramarino. Na estação, mal saiu da gare acompanhado de varios cavalheiros, foi delirantemente aclamado por uma multidão de povo que tomava todo o largo fronteiro. Toda essa multidão constituida por todas as classes sociaes, desde o magistrado ao artista, tomou parte n'essa significativa manifestação, que não foi mais que uma divida a saldar com um patricio que, enobecendo-se a si, nobilitou a terra que lhe foi berço.

D'alli é o valente official acompanhado por todos os assistentes, que se contavam por muitas centenas, até aos paços do concelho, local previamente escolhido para a sua apresentação ao povo.

Organizou-se uma brilhante marcha *aux flambeaux* que seguiu pelos Pel-lames, rua da Fonte e travessa da Fonte até á Praça. Abria o cortejo o carro do material dos bombeiros voluntarios tirado a uma parelha, d'onde eram lançados fogos de bengalla, o que produzia um magnifico effeito. Seguiam-se-lhe a banda dos voluntarios e duas longas filas de povo com archotes e balões venezanos e Anthero de Magalhães, cercado de varios cavalheiros que continuamente o aclamavam, sendo taes aclamações correspondidas calorosamente. Fechava o cortejo a pharmonica Ovarense.

Algumas senhoras lançaram das janelas muitas flores sobre o heroico filho d'Ovar.

Chegado o cortejo aos paços do concelho, cuja fachada se achava vistosamente illuminada, foi Anthero de Magalhães levado em triumpho até ao salão nobre da camara municipal, que litteralmente se encheu de povo.

Alli, occupando o bravo militar o logar da cadeira presidencial, foi este vivamente aclamado, sendo em seguida lida pelo nosso director, Conselheiro Antonio dos Santos Sobreira, a mensagem de congratulação que no numero passado já publicamos, a qual depois d'encerrada na magnifica pasta, a que igualmente já nos referimos, foi entregue ao heroico militar.

Então uma explosão vibrante de palmas e vivas, saída dos assistentes, resôa no vasto salão.

A seguir fizeram uso da palavra, enaltecendo, em phrases calorosas, os feitos heroicos de Anthero de Magalhães, os snrs. Drs. Soares Pinto, presidente da camara, Pedro Chaves, Sobreira e José d'Almeida, os quaes foram muito applaudidos.

Por fim fallou Anthero de Magalhães, agradecendo, com manifesta

commoção e palavras singellas mas cheias de sinceridade, a manifestação em sua honra, tentando ao mesmo tempo apoucar a grandeza dos seus feitos.

D'alli seguiu o illustre vareiro em direcção á sua residencia, na rua da Graça, sendo acompanhado por uma grande massa de povo que estacionava no largo da Praça, repetindo-se com vivo entusiasmo as acclamações, sobretudo á porta do distincto militar.

Anthero de Magalhães, assomando á sua janella, agradecendo, levou o viva á Patria e ao povo d'Ovar, o que deu logar a nova ovação.

Assim terminou esta manifestação, a mais sincera e entusiastica a que temos assistido em Ovar e a ella nos associamos, bradando mais uma vez:

Viva Anthero de Magalhães!

Martyr S. Sebastião

E' hoje que na sua capellita do Largo Almeida Garrett, tem logar a festa do Martyr S. Sebastião, levada a effeito por uma commissão de devotos do milagroso advogado contra a fome, peste e guerra.

De manhã consta, como já dissemos, de missa cantada a grande instrumental, não havendo sermão em virtude do orador que do mesmo estava incumbido adoecer e, á ultima hora não ser possível substituí-lo.

De tarde ha arraijal, em que se faz ouvir a philarmónica Ovarense.

Se o tempo se apresentar ameno, como é de presumir, a este arraijal affluirá distincta assistencia.

S. Francisco de Salles

Na capella do Calvario realisa-se no proximo domingo, 31 do corrente, a festividade em honra de S. Francisco de Sales, a expensas da Associação Salesiana, de que é director o snr. P.º Francisco Pedroso Lopes Vinga.

Consta de manhã de missa solemne a grande instrumental e sermão ao Evangelho.

A' tarde ha pelas 3 horas, novena de musica e sermão por um distincto orador, terminando pela ladainha e outros canticos a S. Francisco de Sales.

Assiste a esta festividade a capella Ovarense.

Assembleias geraes

Tem hoje logar pelo meio dia a segunda convocação da assembleia geral da Associação de Soccorros Mutuos Ovarense para tomar conhecimento do relatorio e contas da gerencia anterior e do parecer do conselho fiscal, cuja assembleia funcionará com o numero de socios que apparecerem.

Com o mesmo fim igualmente se reune hoje pelo meio dia a assembleia geral da Associação dos Bombeiros Voluntarios.

Sobre a convocação d'esta assembleia, publicamos na secção competente o respectivo annuncio.

Fogaceiras

Na visinha Villa da Feira, realisou-se no dia 20 a tradicional festa das fogaceiras, a qual, ao que nos consta, foi muito concorrida deromeiros d'esta villa.

A illuminação da villa

E' verdadeiramente indecente e reles o modo como se faz a pseudo-illuminação d'esta terra, bem digna de melhores dias.

Ladrões audaciosos d'um atrevimento raro, arrombando paredes que se julgavam inatacaveis, para, a dentro d'ellas, subtrahirem tudo o que de valor encontrassem; noites d'uma escuridão immensa só semelhante á da ignorancia; nada d'isto, actua n'aquelles a quem a illuminação publica está a cargo. Nada os demove d'um atraso sem nome, d'um desleixo inqualificavel que só póde servir para demonstrar quanto o povo d'esta villa está atrasado, mesmo em escolher um municipio, que dentro dos seus recursos pecuniarios, faça alguma coisa em proveito da terra que administra.

Notas a lapis

Passa no dia 26 o seu anniversario natalicio o nosso respeitavel amigo snr. dr. Alberto d'Oliveira e Cunha, digno parochio d'esta freguezia.

As nossas felicitações. —Tem passado bastante incommodada da saude, experimentando felizmente agora algumas melhoras a ex.ª snr.ª D. Irene Ferraz Cunha, esposa do nosso amigo Antonio Pereira da Cunha.

Appetecemos-lhe o completo restabelecimento.

—Entrou em convalescença a ex.ª snr.ª D. Carolina Baldaia, que ha muito tem guardado o leito.

—Já regressaram da capital, para onde haviam partido no principio da semana passada, afim de solicitarem dos nossos patricios residentes em Lisboa, donativos para a futura Misericordia d'Ovar e alli organisarem uma commissão para angariar esses donativos, os nossos illustres amigos snrs. drs. José Luciano Corrêa de Bastos Pina, Antonio dos Santos Sobreira, Pedro Ferraz Chaves, Domingos Lopes Fidalgo e Antonio d'Oliveira Descalço Coentro.

—De regresso do Pará, chegou quinta-feira a esta villa um pouco abalado da saude, o nosso conterraneo e amigo Antonio Mendes de Vasconcellos.

Damos-lhe as boas vindas. —Esteve entre nós, regressando já á freguezia que pastoreia, o nosso conterraneo e amigo reverendo Antonio Dias Borges, parochio de Taboado, (Marco de Canavezes).

—Está entre nós, em serviço na estação telegrapho-postal d'esta villa, o nosso conterraneo Antonio d'Oliveira Pinto Junior.

Movimento Parochial

De 15 a 21 de janeiro

BAPTISADOS

19 de janeiro — Antonio, filho de Manuel Moreira Dias dos Santos e de Maria Pereira dos Santos, da rua da Praça.

CASAMENTOS

Nada.

OBITOS

2 > janeiro — Maria Duarte, de idade de 80 annos, solteira, de Guilhovae.

21 > — Antonio, de idade de 3 dias, filho de Manuel Moreira Dias dos Santos e de Maria Pereira dos Santos, da rua da Praça.

> > — Manuel da Cruz, de idade de 75 annos, casado com Rosa d'Oliveira, Duarte da rua Velha.

Boletim d'estatistica sanitaria

Dirante o mez de dezembro o movimento da população n'este concelho foi o seguinte:

Nascimentos 69, sendo 30 do sexo masculino e 39 do feminino.

Casamentos 14.

Obitos 56, sendo 30 varões e 26 fêmeas.

Obitos por edades:

Até aos 2 annos	17
De 2 a 10	6
De 10 a 20	0
De 20 a 30	2
De 30 a 40	4
De 40 a 50	9
De 50 a 60	1
De 60 a 70	5
De 70 a 80	8
De 80 a 90	3
De 90 a 100	1

Total... 56

Obitos por causa de morte:

Febre typhoide	1
Cachexia palustre	1
Garrotilho	1
Tuberculose pulmonar	2
» » e laryngea	1
Cancro do estomago	2
Meningite simples	3
Congestão e hemorragia cerebraes	3
Lesão do coração	5
Broncho-pneumonia	2
Pneumonia	1
Enterite e gastro-enterite	7
Cirrhose hepatica	1
Nephrite chronica	4
Debilidade congenite	2
» senil	4
Envenenamento pelo arsenico	1
Uremia	1
Metrite chronica	1
Escrophulose	1
Angina pectoris	1
Degeneração gordurosa da capsula renal	1
Doenças ignoradas	10

Total... 56

Annuncios

EDITOS DE 30 DIAS

(1.ª PUBLICAÇÃO)

No juizo de direito da comarca d'Ovar e pelo cartorio do primeiro officio, escrivão Coelho, correm editos de trinta dias a contar da segunda e ultima publicação d'este annuncio no «Diario do Governo», citando o interessado Antonio Fernandes d'Oliveira Bastos, auzente nos Estados Unidos do Brazil, em parte incerta, para assistir a todos os termos até final do inventario orphanologico a que se procede por allecimento de sua sogra Maria Rosa dos Reis, viuva, que foi, do logar das Pedras de Cima, freguezia d'Arada, em que é cabeça de casal Antonio José d'Oliveira, viuvo, d'ahi, e isto sem prejuizo do andamento do mesmo inventario.

Ovar, 16 de janeiro de 1909.

Verifiquei a exactidão
O Juiz de Direito
Ignacio Monteiro.
O Escrivão,
João Ferreira Coelho.

(670)

CONCURSO

A camara municipal d'Ovar faz publico que, nos termos do § 1.º, artigo 9.º, do Regulamento de 9 de setembro de 1908, é aberto concurso n'este concelho para a adjudicação da venda do milho exotico, cuja importação foi autorizada por decreto de 21 de novembro do referido anno.

Os negociantes deverão apresentar as suas propostas á camara, em carta fechada, até ao dia 27 do corrente, dia em que, pelas 11 horas da manhã, serão abertas.

Essas propostas deverão indicar a commissão minima por que os proponentes se obrigam a fazer a venda do dito cereal, sobre o preço por que se possa adquirir o mesmo, posto em wagon nas estações do caminho de ferro do Porto.

Ovar, 20 de janeiro de 1909.

O Presidente da camara

Joaquim Soares Pinto

Associação dos Bombeiros Voluntarios

Por força do perceituado nos Estatutos d'esta Associação, convida todos os socios activos e auxiliares a comparecerem na séde da mesma Associação pelas 12 horas da manhã do dia 24 do corrente, afim de tomarem conhecimento do relatorio e contas da Direcção, relativas ao anno de 1908, bem como do parecer do conselho fiscal sobre as mesmas.

Ovar, 16 de janeiro de 1909.

O Presidente da Assembleia Geral

Antonio dos Santos Sobreira

Mater dolorosa—in monte Calvario venerata—Terra santa

Sobre o monte Calvario e no sitio d'onde a Virgem Santissima presenciou a agonia de seu divino Filho, se venera esta celebre imagem que é propriedade dos I. R. P. P. Franciscanos em Jerusalem.

Todos os que desejem adquirir esta milagrosa imagem reproduzida do natural com a maxima perfeição até hoje obtida em arte, verdadeiro quadro de grande valor, em dimensões de 27×19, 43×32, 57×40 e 70×56, dirijam os seus pedidos ao deposito de venda exclusiva, subscriptados a Justo Bujas —Bellas artes religiosas—Casella, 557 —Trieste—Austria.

Os pedidos devem ser acompanhados de qualquer importancia, não sendo fixado preço algum de venda; logo em seguida á sua recepção, será enviado ao requisitante um exemplar pelo correio, devidamente registrado, de um dos modelos indicados, de maiores ou menores dimensões, consoante a importancia enviada.

A LISBONENSE
 Empresa de publicações
 35, Trav. do Forno, 35
LISBOA

Traz em publicação:
O Conde de Monte-Christo
 Monumental romance de
ALEXANDRE DUMAS
 Edição luxuosamente ilustrada

Fasciculo de 16 paginas . . . 30 réis
 Tomo de 80 paginas . . . 150 réis

VINGANÇAS D'AMOR

Empolgante romance original do
 celebre auctor do «Rocambole»
PONSON DO TERRAILL
 Compõe-se de 5 partes, a saber:

A Mulher do Bandido, Com-
 panheiros no Amor, A Da-
 ma da Luva Negra, A Con-
 dessa de Asti e A Bailarina
 da Opera.

Ilustrações de Silva e Souza

O CRIME DE RIVECOURT

Lindissimo romance dramático
 de Elitie Berthet

ATRAVEZ DA SIVERIA

Aventuras extraordinarias de tres fugitivos
 por Victor Tissot e Constante Améro
 Ilustrada com esplendidas gravuras
 Obra no genero de **Julio Verne**

De cada uma d'estas publicações:

Fasciculo de 16 pag. . . . 20 réis
 Tomo de 80 paginas . . . 100 réis

Manual da cosinheira

Muito util a todas as mães de familia,
 cosinheiros, restaurantes, casas de
 pasto, hoteis, etc.
 Mais de 1:500 receitas para ricos e pobres

Fasciculo de 16 paginas . . . 20 réis
 Tomo de 80 paginas . . . 100 réis

VIUVA E VIRGEM

Romance d'amor
 por **Jules Lermina**
 Versão livre de J. da Camara Manoel
 Ilustrações de Alfredo de Moraes
 Fasciculo de 16 paginas . . . 20 réis
 Tomo de 80 paginas . . . 100 réis
Brindes a todos os assignantes

**LIVRARIA EDITORA
 GUIMARÃES & C.^A**

108, Rua de S. Roque, 110

—LISBOA—

**Tratado completo
 de cosinha e cop**

POR

CARLOS BENTO DA MAIA

Auctor dos Elementos pe Arte Culinaria

FERREIRA & OLIVEIRA, LIMIT^{DA} EDITORES—BELEM & C.^A
 R. Marechal Saldanha, 26^a
 LIVREIROS EDITORES

Rua Aurca, 132 a 138
 —LISBOA—

SERÕES

Revista mensal ilustrada

Cada numero, com 2 suplementos—
 A musica dos Serões e Os Serões das
 senhoras—200 réis.

D. Quixote de La Mancha

DE

CERVANTES

Em 3 volumes—cada volume br. 200
 réis, enc. 300 réis.

O QUE DEVEMOSSABER

Bibliotheca de conhecimentos uteis

Cada volume de 200 a 300 paginas il-
 ustrado e impresso em bom papel,
 com encadernação de panno, 300 réis.

um volume de 2 em 2 mezes

Esta bibliotheca reúne em pequenos
 volumes portateis, ao alcance de todas
 as intelligencias e de todas as bolsas,
 as nocções scientificas mas interessan-
 tes, que hoje formam o patrimonio in-
 tellectual da humanidade.

Volumes já publicados:

Historia dos eclípses. O homem primitivo

Em publicação:
A FILHA MALDITA
 Romance illustrado
 de **EMILE RICHEBOURG**
 Caderneta semanal de 16 paginas, 20 rs.
 Cada tomo mensal em brochura, 200 rs.

Lgrimas de Mulher

Romance illustrado de
D. Julian Castellanos
 Caderneta semanal de 16 pag. 20 réis
 Tomo mensal em brochura . 200 réis

M. Gomes, EDITOR

Chiado, 61 —LISBOA

Todas as litteraturas

1.º volume

Historia da litteratura hespanhola

PARTE I—Litteratura arabico-hespanhola.
 PARTE II—Litteratura hespanhola desde a
 formação da lingua até ao fim do secul.
 XVI.
 PARTE III—Litteratura hespanhola desde o
 fim do seculo XVII até hoje.
 PARTE IV—Litteratura hespanhola no se-
 culo XIX—Poesia lyrica e dramática.

1 vol. in-32.º de 330 paginas—400 réis

Com um plano d'uma grande simplicida-
 de e ordem, precisão de factos e de juizos
 e inexcédível clareza de exposição e de lin-
 guagem se condensa n'esse volume a histo-
 ria de todo o desenvolvimento da litteratura
 hespanhola desde as suas origens até agora.
 Livro indispensavel para os estudiosos re-
 commendado-se como um serio trabalho de
 vulgarisação ao alcance de todos.

NO PRELO

Historia da litteratura portugueza

HORARIO DOS COMBOYOS

DO PORTO A OVAR E AVEIRO

DESDE 5 DE NOVEMBRO

Comboyos	Tr.	Om.	Tr.	Rap.	Tr.	Exp.	Tr.	Rap.	Tr.	Cor.
S. Bentó	5,19	6,35	7	8,50	9,39	2,45	3,33	5	5,40	8,45
Espinho	6,20	7,30	8	9,28	10,48	3,40	4,31	5,39	6,41	9,46
Esmoriz	6,36	7,38	8,16	—	11,2	—	4,46	—	6,58	9,53
Cortegaça	6,42	—	8,22	—	11,7	—	4,52	—	7	—
Carvalh. ^{ra}	6,48	—	8,28	—	11,11	—	4,59	—	7,11	—
OVAR	6,58	7,52	8,38	—	11,22	3,59	5,9	—	7,22	10,13
Vallega	—	7,57	—	—	11,29	—	—	—	7,29	—
Avanca	—	8,2	—	—	11,35	—	—	—	7,36	—
Aveiro	—	8,36	—	10,6	12,16	4,37	—	6,14	8,17	10,55

DE AVEIRO E OVAR AO PORTO

Com boyos	Tr.	Cor.	Tr.	Tr.	Tr.	Rap.	Tr.	Om.	Rap.	Om.
Aveiro	3,54	5,45	—	—	11	2,5	—	5,34	9,55	10,23
Avanca	4,37	—	—	—	11,39	—	—	6,9	—	—
Vallega	4,43	—	—	—	11,43	—	—	6,14	—	—
OVAR	4,51	6,23	7,20	10,10	11,54	—	5,35	6,23	—	11,4
Carvalh. ^{ra}	5,2	—	7,31	10,21	12,4	—	5,46	—	—	—
Cortegaça	5,7	—	7,36	10,26	12,8	—	5,51	—	—	—
Esmoriz	5,13	6,37	7,42	10,33	12,13	—	5,57	6,38	—	11,18
Espinho	5,30	6,46	7,59	10,51	12,30	2,39	6,14	6,51	10,34	11,28
S. Bento	6,34	7,47	9,2	11,54	1,47	3,18	7,15	8,1	11,16	12,26

João Romano Torres

EDITOR

112, Rua de Alexandre Herculano, 112
LISBOA

Traz em publicação:

A ALA DOS NAMORADOS
 Romance historico

POR

ANTONIO DE CAMPOS JUNIOR

Edição illustrada

Cada fasciculo 40 réis
 Cada tomo 200 réis

Toda a obra constará apenas
 de 12 tomos

As mil e uma noites

CONTOS ARABES

Edição primorosamente illustrada, re-
 vista e corrigida saguado as melhores
 edições francezas, por Guilherme Ro-
 drignes.

O maior successo em leitura!
20 réis cada fasciculo. Cada tomo
100 réis.

NOVO DICCIONARIO

ENCYCLOPEDICO

ILLUSTRADO

POR

Francisco d'Almeida

Fasciculo, 50 réis —Tomo, 250 réis

Empresa Editora Costa Guimarães & C.^A

Avenida da Liberdade